



Os "gêmeos siameses" originais

PSICOCINESE, pela qual elas podem ter acabado com suas vidas por força de vontade.

Os médicos não conseguem chegar a qualquer conclusão em casos desse tipo, e por isso eles nem sempre têm sido noticiados; contudo, oferecem um desafio à pesquisa que a ciência não pode mais corretamente ignorar. Bastam alguns casos para suscitar uma questão, ainda que seja necessário muito trabalho para respondê-la. A questão é: têm os gêmeos idênticos quaisquer meios especiais de coordenar suas atividades que os demais não tenham?

A resposta parece ser daquelas tipo sim-e-não. No lado da negativa está o fato de que os tipos de psi ou experiência psíquica incomuns estudados na parapsicologia não revelaram um número extraordinário de casos vindo de gêmeos idênticos. Não se dispõe de estatísticas, mas

esta é a opinião adotada pela Dra. Louisa E. Rhine em seu livro *Canais Ocultos da Mente* (396). A frequência de nascimentos de gêmeos idênticos é em geral desconhecida (embora varie nos diferentes países e em outras circunstâncias), mas a frequência geral de gêmeos idênticos entre os que apresentam experiências psi incomuns não é desproporcionalmente alta. Seja como for, uma estimativa desse tipo só poderia ser sugestiva; mas ainda assim, não encorajou os experientes pesquisadores da parapsicologia a procurar gêmeos idênticos como pacientes experimentais.

Só se fizeram uns poucos estudos exploratórios para comparar as capacidades psíquicas (ou psi) de gêmeos idênticos a outras pessoas. Nenhum apresentou resultados que permitam uma conclusão de que eles são superiores nesse ponto. Nenhum desses estudos comparativos revelou alguma coisa que justificasse uma revisão disso. O estudo mais recente (e o único feito por pesquisadores experientes em parapsicologia) é um tipo preliminar de uma série de testes comparando a capacidade clarividente de adivinhação de cartas dos gêmeos idênticos e fraternos. O teste é conhecido como GESP, significando percepção extra-sensorial geral (ver PARAPSICOLOGIA). Os gêmeos idênticos saíram-se um pouco melhor, mas não muito significativamente, e assim não se pode tirar qualquer conclusão. Como todo o grupo revelou indícios da capacidade, tudo o que se pode dizer é que os gêmeos idênticos parecem ser iguais aos fraternos, e isso é o que indicam todas as outras fontes. Afastou-se outra impressão pública.

Qual, então, é o motivo do grande interesse pela idéia de telepatia nos gêmeos, e como se pode harmonizar esses destacados casos de gêmeos que morreram simultaneamente com a ausência de qualquer frequência incomum de ESP excepcional nos gêmeos?

Primeiro, deve-se levar em conta o valor jornalístico de qualquer acontecimen-

to envolvendo um par de gêmeos idênticos. Só isso já explicaria o fato de que o público talvez saiba mais sobre os cerca de 3,5 casos de gêmeos idênticos em cada 1.000 nascimentos humanos do que sobre qualquer outra subdivisão dos 1.000. Segundo, há a idéia mais significativa de que, quando alguma coisa na personalidade de um par de gêmeos leva por acaso a uma forte dependência de um em relação ao outro (em geral é uma relação unilateral; um é o mais dominante), essa situação pode, em casos extremos, contribuir para fortalecer o tipo telepático de ligação psíquica entre eles. Suspeita-se de que um relacionamento assim pode surgir igualmente entre mãe e filho, ou entre outras duplas que não gêmeos, e pode até mesmo tornar-se anormal em sua intensidade. Cresce a ilusão de que uma mente está servindo a dois corpos. Mas se essa dupla não for de gêmeos, não é provável que atraia a atenção internacional.

Para o estudo da parapsicologia, os gêmeos suscitam, mesmo nesses poucos casos incomuns, questões extremamente importantes. Mais estudos, de um número muito maior de gêmeos, seriam de grande ajuda para tornar possível melhores explicações. Ao mesmo tempo, devido ao significado em potencial desses raros exemplos, pode-se admitir que o interesse público é justificado, e esse interesse ajuda a levar os casos assim à atenção científica. Na verdade, há mistério suficiente à espera de exame para justificar a coleta de todos os dados necessários à compreensão de como uma ligação como a das gêmeas Eller podia unir tanto na saúde e na doença, até as portas da morte. J. B. R.

(Outras leituras: 66, 169.)

Georgei Ivanovitch Gurdjieff (c. 1877-1949)

Gurdjieff nasceu em Alexandropol (hoje Leninakan), perto da fronteira russo-persa. Até a data de nascimento desse homem extraordinário é duvidosa, pois em

várias ocasiões parece que ele confirmou datas diferentes. Sua família era de gregos que tinham vivido algum tempo na Turquia, antes de estabelecer-se na Armênia: segundo Gurdjieff, o infortúnio privara seu pai de uma fortuna substancial. Esse pai, que foi a primeira influência importante sobre o menino, era um festejado *ashokh*, ou bardo tradicional. Na região em que Gurdjieff nasceu, a vida continuava organizada segundo o modelo patriarcal, e as histórias do *ashokh* ligavam a vida na virada do século à lenda de Gilgamesh, em ininterrupta continuidade. Gurdjieff muitas vezes referia-se às circunstâncias extraordinárias de sua formação, que haviam criado situações mais favoráveis que a maioria para o estudo de seus interesses especiais.

Logo depois que ele nasceu, a família mudou-se para Kars, onde ele foi tutelado pelo amigo de seu pai, o Deão Borsh, da Catedral Militar. Ainda muito jovem, Gurdjieff partiu de casa e sumiu de vista por cerca de vinte anos. Nesse período, parece ter vagado larga e extensamente pela Ásia, Europa e África, em busca da verdade. A história que contou em seu livro *Encontros com Homens Notáveis*, de 1963, é enganosa, se considerada simplesmente como uma autobiografia; pois embora haja sem dúvida um forte elemento autobiográfico na narrativa, o livro destinava-se a outros propósitos, e exige cuidadosa decodificação. É composto de preceitos, parábolas, alegorias e relatos de viagem, com os vestígios das históricas viagens de Gurdjieff tantalizando o leitor de vez em quando. Ostensivamente, o livro é um registro das viagens de Gurdjieff com o grupo de "Caçadores da Verdade" dos quais ele falava a seus primeiros discípulos. Sem entrar em detalhes, é possível deduzir que Gurdjieff estivera no Tibete e na Ásia Central; na Índia, Arábia — inclusive Meca — e em todos os lugares do Oriente Próximo; no Egito e provavelmente em outra parte da África.

? Murru
em
1949